

**SEMEEL**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

*A mudança está em nossas mãos*

**Atividades Orientadoras**

**7<sup>o</sup>**  
**ano**

**Ensino Fundamental**

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

7º ano

19 a 24/06

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

## HISTÓRIA

HI

### A ECONOMIA COLONIAL: O CICLO DO AÇÚCAR

O Brasil Colônia foi a principal fonte de riquezas do Império Português durante séculos. Por volta de 1530, Portugal começou a investir para que o Brasil se tornasse uma potência agrícola, que renderia os mais altos lucros para a metrópole.

#### O monopólio comercial

A relação econômica entre Portugal e Brasil era baseada no monopólio comercial, ou seja, os brasileiros só podiam estabelecer relações comerciais com os portugueses. Na prática, o Brasil vendia seus produtos para Portugal por um preço baixo e comprava por um preço alto.

#### O predomínio do açúcar

Além da extração do pau-brasil, que continuava a ser um importante produto para nossa economia, o Brasil cultivava diversos produtos agrícolas, tais como o tabaco ou o algodão. No entanto, havia um produto que predominava na economia colonial: o açúcar.

A opção pela cana-de-açúcar, planta de origem indiana, se deu pelo alto valor do açúcar no mercado europeu. Portugal, então, induziu os fazendeiros a iniciar lavouras da planta no território brasileiro, num sistema de monocultura extensiva, no qual as fazendas dedicavam-se a apenas um produto com fins comerciais (havia pequenas roças de vegetais para consumo na própria fazenda) e a única forma de aumentar a produção era aumentar igualmente a área plantada.

Dessa forma, as plantações de cana-de-açúcar, se espalharam por várias regiões do Brasil, mas foi no Nordeste que a planta melhor se adaptou ao clima. O Nordeste brasileiro se tornou, então, o principal fornecedor de açúcar para o mundo ocidental.

#### Os engenhos de açúcar

As fazendas de cana de açúcar eram chamadas de engenhos. Elas possuíam a seguinte estrutura:

Casa-grande: era a moradia do senhor de engenho (dono da propriedade) e de sua família.

Casa de engenho: era a construção que servia para processar a cana-de-açúcar. Na casa de engenho, a cana podia ser transformada em açúcar ou cachaça (produto que também tinha grande valor de venda, principalmente no continente africano).

Canavial: era a plantação de cana-de-açúcar propriamente dita.

Senzala: era onde residiam os trabalhadores escravizados quando não estavam trabalhando.

Capela: as grandes fazendas geralmente possuíam capelas para as missas dominicais e outras atividades religiosas. As capelas atendiam aos moradores do engenho e, por vezes, também do entorno.

### **A força de trabalho**

No primeiro momento, muitos senhores de engenho começaram a empregar mão de obra indígena escravizada, porém, a partir de mais ou menos 1570, a escravidão africana passou a predominar nas fazendas. Africanos escravizados e seus descendentes, que também eram escravos, compunham a força de trabalho nas fazendas. Um engenho de açúcar possuía, em média, 50 escravos. No entanto, os engenhos também possuíam uma parcela de trabalhadores livres, que podiam ir do feitor (responsável por vigiar os escravos) ao trabalhador especializado, como o mestre de açúcar (responsável pela transformação da cana em açúcar).

### **ATIVIDADES**

1) Na sua opinião, quem se beneficiava do monopólio comercial? Justifique.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Por que a cana-de-açúcar foi escolhida como principal produto do Brasil Colonial?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Relacione a coluna da esquerda com a coluna da direita:

- (A) Casa-grande ( ) era a plantação de cana-de-açúcar.  
(B) Casa de Engenho ( ) atendiam aos moradores do engenho.  
(C) Canavi ( ) era onde residiam os trabalhadores escravizados.  
(D) Senzala ( ) era a construção que servia para processar a cana-de-açúcar.  
(E) Capela ( ) era a moradia do senhor de engenho.

4) Complete a frase abaixo com as palavras em destaque:

**mestre de açúcar - trabalhadores - engenhos - escravos**

No entanto, os \_\_\_\_\_ também possuíam uma parcela de \_\_\_\_\_ livres, que podiam ir do feitor (responsável por vigiar os \_\_\_\_\_) ao trabalhador especializado, como o \_\_\_\_\_ (responsável pela transformação da cana em açúcar).